

Questão 10

— O senhor pensa que eu tenho alguma fábrica de dinheiro? (O diretor diz essas coisas a ele, mas olha para todos como quem quer dar uma explicação a todos. Todas as caras sorriem.) Quando seu filho esteve doente, eu o ajudei como pude. Não me peça mais nada. Não me encarregue de pagar as suas contas: já tenho as minhas, e é o que me basta... (Risos.)

O diretor tem o rosto escanhado, a camisa limpa. A palavra possui um tom educado, de pessoa que convive com gente inteligente, *causeuse*. O rosto do Dr. Rist resplandece, vermelho e glabro. Um que outro tem os olhos no chão, a atitude discreta.

Naziazeno espera que ele lhe dê as costas, vá reatar a palestra interrompida, aquelas observações sobre a questão social, comunismo e integralismo.

MACHADO, D. *Os ratos*. São Paulo: Circulo do Livro, s/d.

A ficção modernista explorou tipos humanos em situação de conflito social. No fragmento do romancista gaúcho, esse conflito revela a

- ☒ A sujeição moral amplificada pela pobreza.
- ☐ B crise econômica em expansão nas cidades. ✕
- ☐ C falta de diálogo entre patrões e empregados.
- ☐ D perspicácia marcada pela formação intelectual.
- ☐ E tensão política gerada pelas ideologias vigentes. ✕

ALTERNATIVA A

A questão destaca um trecho do romance “Os ratos”, de Dyonélio Machado, representante da 2ª geração da prosa modernista e autor desta singela obra-prima, muito próxima dos tramas urbanos desenrolados sob o mesmo prisma por Erico Veríssimo (“Caminhos cruzados”). O drama de Naziazeno, o protagonista, fica exposto neste “sermão” que ele ouve calado, sujeito, portanto, a um moralismo cristão que o coloca no lugar que efetivamente ocupa: o de pobre, sem voz nem vez. A alternativa C, entretanto, não pode ser totalmente descartada, menos pela obviedade e mais por haver algum diálogo.